

O que é sexualidade?

A sexualidade faz parte de cada pessoa. Está relacionada ao gênero (masculino e feminino), à identificação das pessoas com o gênero, ao envolvimento emocional consigo mesma e com outras pessoas, ao amor próprio, à afetividade com os outros e também tem a ver com reprodução. A sexualidade pode ser manifestada por pensamentos, atitudes, conversas, manifestações em redes sociais, valores, atividades, desejos, crenças, contato com outras pessoas, a forma como nos enxergamos e nos relacionamos. Podemos dizer, então, que o significado de sexualidade vai muito além das características do corpo e da nossa capacidade em nos reproduzirmos. Sexualidade também é prazer, é a nossa própria vida, porque tem a ver com nosso corpo, como crescemos, como reagimos às transformações ao longo do tempo, tem a ver com nossos costumes e hábitos, com a nossa cultura e as relações afetivas.

A sexualidade não tem uma data para iniciar, mas vai se formando conforme vamos crescendo, desde que nascemos. Conforme vamos vivenciando sensações prazerosas, sentimos a sexualidade de forma física, no corpo e, depois, ela se amplia para as emoções. Por isso dizemos que a sexualidade vai além de sexo: engloba muitas experiências de bem-estar que sentimos quando estamos acolhidos, quando nos sentimos confortáveis, quando temos contato com outras pessoas, trocamos carinho, mantemos relacionamentos, toques físicos e também o ato sexual.

Devemos compreender sexualidade como um conjunto de coisas que se relacionam com quem nós somos e o que desejamos. Por isso, a sexualidade humana precisa ser respeitada. As sensações e as práticas de cada pessoa devem ser vistas como algo muito íntimo e particular, portanto, respeitadas e levadas a sério, porque cada um vê seu corpo de uma forma e têm sentimentos, preferências e atrações diferentes.

Precisamos entender como nosso organismo funciona: o sistema reprodutor, nossos hormônios, as transformações que acontecem em cada fase da vida, principalmente, durante a adolescência. Entendendo o que se passa com nosso corpo e com as outras pessoas, podemos pensar com mais clareza sobre o que gostamos e quem somos, para assim respeitar as nossas vontades e limites, e, então, aprender a respeitar os outros.

Fontes de pesquisa:

BASTOS, Giséli Duarte. **Biologia no Ensino Médio: diferentes abordagens metodológicas para adequar o conhecimento ao cotidiano – enfoque sobre a gravidez na adolescência.** Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) - Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Universidade Federal de Santa Maria. 2015. p.25-38. Disponível em:

<<http://pgeec.ufsm.br/images/producoes/2015/dissertacoes/Gis%C3%A9li%20Duarte%20Bastos.pdf>> Acesso em 1 mai. 2018.

FIGUEIREDO, Regina; KALCKMANN, Susana; BASTOS, Silvia. **Sexualidade, prática sexual na adolescência e prevenção de DST/AIDS e gravidez não-planejada, incluindo contracepção de emergência.** São Paulo: Instituto de Saúde e REDE CE - Rede Brasileira de Promoção de Informações e Disponibilização da Contracepção de Emergência, 2005. p.1-17. Disponível em: <http://www.saude.sp.gov.br/resources/instituto-de-saude/homepage/outras-publicacoes/sexualidade_adolescencia.pdf> Acesso em 1 mai. 2018.

SIERRA, Jamil Cabral; SIGNORELLI, Marcos Claudio (Orgs). **Diversidade e educação:** intersecções entre corpo, gênero e sexualidade, raça e etnia. Matinhos: UFPR Litoral, 2014. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0B8-bKB7wPGbmb0FIOV94UFE4U1NYLXY1bzJSX0RXaDFOckNR/edit>> Acesso em 1 mai. 2018.